

PORTUGUÊS

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 01 e 02, considere a imagem a seguir, levando em conta que ela remete a um *funk* polêmico, bastante difundido na mídia em 2003: *Minha egüinha pocotó*.



Égua Pocotó morre em trágico acidente

1 d (teste defeituoso)

Na frase que acompanha a imagem, os substantivos próprios que compõem a mensagem indicam

- referência indefinida ao animal e ao estilo de música, visto com reservas por boa parte do público. A informação equivale a *Um acidente trágico tira a vida de uma égua*.
- informação como crítica à situação caótica do trânsito nas cidades, levando à morte trágica um ídolo musical. Poderia ser redigida assim: *Éguas são vítimas de trânsito caótico*.
- metáfora do fim trágico de um estilo musical, bastante discutido na mídia, equivalendo a *Acidente trágico vítima égua*.
- informação apresentada satiricamente a partir de um elemento já conhecido, podendo ser redigida da seguinte forma: *Acidente trágico mata a Égua Pocotó*.
- morte da Égua para representar a violência humana aos animais. A idéia equivale a *O acidente trágico mata a Égua Pocotó*.

Resolução

A questão está mal formulada, pois (1) fala em "substantivos próprios", no plural, quando no texto há apenas um: *Pocotó*, e (2) o teor satírico pode ser depreendido do conjunto da letra, não apenas da frase apresentada como legenda.

2 c

Tomando como referência os processos de formação de palavras, dada a relação com o som produzido pelos eqüinos quando em movimento, a palavra *Pocotó* é formada a partir de uma

- a) prefixação.
- b) sufixação.
- c) onomatopéia.
- d) justaposição.
- e) aglutinação.

Resolução

Onomatopéia corresponde à reprodução de sons reais por meio da sonoridade das palavras.

3 a

Leia a cantiga seguinte, de Joan Garcia de Guilhade.

Un cavalo non comeu
á seis meses nen s'ergueu
mais prougu'a Deus que choveu,
creceu a erva,
e per cabo si paceu,
e já se leva!

Seu dono non lhi buscou
cevada neno ferrou:
mai-lo bon tempo tornou,
creceu a erva,
e paceu, e arriçou,
e já se leva!

Seu dono non lhi quis dar
cevada, neno ferrar;
mais, cabo dum lamaçal
creceu a erva,
e paceu, e arriç'ar,
e já se leva!

(CD *Cantigas from the Court of Dom Dinis*.
harmonia mundi usa, 1995.)

A leitura permite afirmar que se trata de uma cantiga de

- a) escárnio, em que se critica a atitude do dono do cavalo, que dele não cuidara, mas graças ao bom tempo e à chuva, o mato cresceu e o animal pôde recuperar-se sozinho.
- b) amor, em que se mostra o amor de Deus com o cavalo que, abandonado pelo dono, comeu a erva que cresceu graças à chuva e ao bom tempo.
- c) escárnio, na qual se conta a divertida história do cavalo que, graças ao bom tempo e à chuva, alimentou-se, recuperou-se e pôde, então, fugir do dono que o maltratava.
- d) amigo, em que se mostra que o dono do cavalo não lhe buscou cevada nem o ferrou por causa do mau tempo e da chuva que Deus mandou, mas mesmo assim o cavalo pôde recuperar-se.
- e) mal-dizer, satirizando a atitude do dono que ferrou o cavalo, mas esqueceu-se de alimentá-lo, deixando-o entregue à própria sorte para obter alimento.

Resolução

Trata-se de cantiga de escárnio porque a sátira não é "desbocada" nem ataca diretamente (nominalmente) a pessoa satirizada. A possibilidade de duplo sentido (com sugestões obscenas, comentadas na edição de Rodrigues Lapa) também corresponde ao gênero em questão.

INSTRUÇÃO: O poema a seguir, de Raimundo Correia, é a base para as questões de números 04 a 06.

As pombas

Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sangüínea e fresca a madrugada...

E à tarde, quando a rígida noitada
Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,
Rufando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...

Também dos corações onde abotoam,
Os sonhos, um por um céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais...

4 a

O poema de Raimundo Correia ilustra o Parnasianismo brasileiro. Dele, podem-se depreender as seguintes características desse movimento literário:

- soneto em versos decassílabos, com predominância de descrição e vocabulário seletivo.
- versos livres, com predominância de narração e ênfase nos aspectos sonoros.
- versos sem rima, liberdade na expressão dos sentimentos e recorrência às imagens.
- soneto com versos livres, exploração do plano imagético e sonoro.
- soneto com rimas raras, com descrição e presença da mitologia.

Resolução

Na alternativa de resposta, poder-se-ia discutir a "predominância da descrição" num poema de cunho narrativo-alegórico.

5 b

Há uma equivalência entre os dois quartetos e os dois tercetos do poema. Assim, é correto afirmar que *pombas*, metaforicamente, representa

- a) a adolescência.
- b) os sonhos.
- c) os corações.
- d) o envelhecimento.
- e) a desilusão.

Resolução

Nos tercetos fica clara a associação pombas-sonhos.

6 e

Os dois últimos versos do poema revelam

- a) um enobrecimento da velhice após a realização dos sonhos de juventude.
- b) uma mentalidade conformista em relação ao amor e às desilusões vividas na juventude.
- c) uma irritação com a dificuldade de se realizarem os sonhos.
- d) um relativo menosprezo para com os sentimentos humanos vividos na juventude.
- e) uma visão pessimista da condição humana em relação à vida e ao tempo.

Resolução

A conclusão, pessimista, do poema pode ser assim resumida: diferentemente das pombas, que ao fim do dia retornam ao pombal, os sonhos da juventude não retornam ao coração na idade madura.

7 d

No *Manifesto da Poesia Pau-Brasil*, Oswald de Andrade faz o seguinte comentário sobre os poetas parnasianos: "Só não se inventou uma máquina de fazer versos – já havia o poeta parnasiano."

O que o poeta modernista está criticando nos parnasianos é

- a) a demasiada liberdade no ato da criação, que os torna máquinas poéticas.
- b) o abandono da *Arte pela arte*, com a criação objetiva e anti-convencional.
- c) a preocupação com a perfeição formal e com o subjetivismo.
- d) o formalismo e a impessoalidade comuns em seus textos.
- e) o exagero na expressão das emoções, apesar da criação poética mecânica.

Resolução

Formalismo e impassibilidade (*podendo-se daí inferir impessoalidade*) são características sempre atribuídas ao Parnasianismo.

INSTRUÇÃO: Leia os textos a seguir para responder às questões de números 08 a 13.

TEXTO 1

... a serpente mostrava ser a mais cautelosa de todos os animais selváticos do campo, que Jeová Deus havia feito. Assim, ela começou dizer à mulher: "É realmente assim que Deus disse, que não deves comer de toda árvore do jardim?" A isso a mulher disse à serpente: "Do fruto das árvores do jardim podemos comer. Mas quanto a comer do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: 'Não deves comer dele, não, nem deves tocar nele, para que não morrais.'" A isso a serpente disse à mulher: "Positivamente não morrereis. Porque Deus sabe que, no mesmo dia que em que comerdes dele, forçosamente se abrirão os vossos olhos e forçosamente sereis como Deus, sabendo o que é bom e o que é mau."

Conseqüentemente, a mulher viu que a árvore era boa para alimento e que era algo para os olhos anelarem, sim, a árvore desejável para se contemplar. De modo que começou a tomar do seu fruto e a comê-lo. Depois deu também dele a seu esposo, quando estava com ela, e ele começou a comê-lo. Abriram-se então os olhos e começaram a perceber que estavam nus. Por isso coseram folhas de figueira e fizeram para si coberturas para os lombos.

(Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas.)

TEXTO 2

Você já ouviu a história de Adão e Eva?

Se não leu, certamente ouviu alguém contar, e deve se lembrar do que aconteceu com os dois. Com os dois e com a serpente, é claro.

Conta a Bíblia que Adão e Eva viviam muito felizes no Paraíso, onde só havia uma proibição: eles não podiam experimentar o gosto da maçã.

Adão, mais obediente, bem que não queria comer a tal da maçã. Mas Eva falou tão bem dela, fez com que parecesse tão gostosa, que o pobre coitado não resistiu.

Foi dar a primeira mordida e perder o lugar no Paraíso...

Se Eva vivesse hoje, seria uma ótima publicitária, uma profissional de propaganda. Afinal, ela soube convencer Adão de que valia a pena pagar um preço tão alto por uma simples maçã.

Mas, se a gente pensar bem, Eva não foi a primeira publicitária. Antes dela, houve uma outra, a serpente. Simbolizando o demônio, foi a serpente que criou, na mulher, o desejo de experimentar o fruto proibido.

E, assim, nasceu a propaganda.

(André Carvalho & Sebastião Martins. *Propaganda*.)

8 c (teste defeituoso)

No texto 1, diz-se que "a serpente mostrava ser a mais *cautelosa* de todos os animais selváticos do campo."

A idéia em destaque aparece no texto 2 como

- crítica à serpente, símbolo do demônio e das coisas negativas ao homem, que levou Adão e Eva a serem expulsos do paraíso por comerem o fruto proibido.
- enaltecimento ao poder de convencimento da serpente, que mostra a Adão e Eva a importância da verdade.
- ênfase ao poder de persuasão da serpente, o que levou Eva não só a comer o fruto proibido como também a incentivar Adão a fazê-lo.
- descrédito à ação da serpente, que resultou na expulsão – e não na permanência – de Adão e Eva do paraíso, por experimentarem o fruto proibido.
- homenagem velada à serpente, por permitir que Adão e Eva enfrentassem Deus.

Resolução

Por exclusão chega-se à alternativa de resposta, neste teste impreciso. Com efeito, não é a "idéia em destaque" ("cautelosa" – por que tomar este adjetivo como "idéia"?) que "aparece no texto 2" como um elogio do talento persuasivo da serpente, nem desse texto constam todos os elementos narrativos presentes na alternativa c.

9 a

De acordo com o texto 1, um dos argumentos utilizados pela serpente para convencer Eva a comer o fruto proibido foi

- a) afirmar que, comendo o fruto proibido, Adão e Eva não morreriam, conforme Deus havia dito, e sim que passariam a ser como Ele.
- b) mostrar que ela, ao contrário de Adão, não seria tão mais obediente a Deus, pois conheceria tudo o que é bom e tudo o que é mau.
- c) enaltecer as qualidades da árvore, boa para o alimento e boa para se contemplar, logo, a forma de conhecer verdadeiramente a Deus.
- d) deixar claro que Deus não ousaria enfrentar Adão e Eva depois que eles comessem o fruto, pois se tornariam mais poderosos que Ele.
- e) contar a Eva que ela e Adão estavam nus e, pelo conhecimento, descobririam o que isso significava efetivamente.

Resolução

A resposta a este teste se encontra no final do primeiro parágrafo do texto 1: "Positivamente não morreréis..."

10 e

Segundo o texto 2, a publicidade pode ser entendida como a arte de

- a) vender bons produtos a boas pessoas quando elas precisam deles.
- b) enganar, em qualquer situação, até mesmo os mais espertos.
- c) impor a aquisição de coisas simples, quando são muito necessárias.
- d) ser transparente e honesto para vender coisas simples ou não.
- e) criar, no outro, a necessidade de adquirir até mesmo algo de que não precisa.

Resolução

O texto 2 leva à conclusão de que a serpente convenceu Eva e Adão a buscarem algo de que não precisavam e – pior – que lhes seria muito prejudicial.

11 b (teste defeituoso)

A alternativa em que o uso da preposição em destaque tem função mais estilística do que gramatical é

- a) ... quando estava *com* ela ...
- b) *Do* fruto das árvores do jardim podemos comer.
- c) ... e fizeram para si coberturas *para* os lombos.
- d) ... ela começou dizer *à* mulher ...
- e) Depois deu também dele *a* seu esposo ...

Resolução

A preposição *de*, que aparece em "Do fruto das árvores...", não tem aqui função gramatical, uma vez que é o objeto direto do verbo comer (um verbo transitivo direto, que não pede complemento iniciado por preposição). Daí, o emprego dessa preposição só pode ser justificado pela idéia de partitivo que encerra, ou seja, comer uma parte dos frutos da árvore. Não é correto rotular tal emprego como "estilístico".

12 a

Chama-se cacofonia ao som desagradável, proveniente da união das sílabas finais de uma palavra com as iniciais da seguinte. (Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa). Normalmente, a palavra produzida é de sentido ridículo e baixo. Podemos encontrar no texto passagem em que o autor poderia ter invertido a ordem dos termos, mas não o fez certamente porque geraria uma cacofonia de muito mau gosto, até mesmo veiculadora de preconceito, o que seria altamente indesejável.

Assinale a alternativa que ilustra os comentários sobre essa possibilidade de expressão linguística.

- a) Você já ouviu a história de Adão e Eva? = Você já ouviu a história de Eva e Adão?
- b) ... e deve se lembrar do que aconteceu com os dois.
= ... e deve lembrar-se do que aconteceu com os dois.
- c) ... o pobre coitado não resistiu. = ... não resistiu o pobre coitado.
- d) ... pagar um preço tão alto por uma simples maçã. = ... pagar um preço tão alto por uma maçã simples.
- e) E, assim, nasceu a propaganda. = E a propaganda assim nasceu.

Resolução

A cacofonia ocorre na frase "Você já ouviu a história de Eva e Adão", pois a junção dos termos "Eva e Adão" sugere um sentido "ridículo e baixo".

13 c

A frase "... Deus disse: 'Não deveis comer dele, não, nem deveis tocar nele, para que não morrais.'" , em que há as falas de Eva e de Deus no texto 1, em discurso indireto corresponde a

- a) Deus disse que não se deve comer dele, nem se deve tocar nele, para que não morriamos.
- b) Deus disse que não devíamos comer dele, nem tocar nele, para que não morreremos.
- c) Deus disse que não devemos comer dele, nem devemos tocar nele, para não morrermos.
- d) Deus disse que não deveremos comer dele, nem deveremos tocar nele, para que não morrêssemos.
- e) Deus disse que não devemos comer dele, nem tocar nele, para que não morremos.

Resolução

A frase dada na proposição foi entendida pelo examinador, imprecisamente, como se o verbo correspondesse a um presente universal, por isso, na passagem para o discurso indireto, os dois primeiros verbos ficaram no presente e o último, no infinitivo pessoal.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 14 a 16, leia a tira seguinte, associando-a aos dois textos utilizados para responder às questões imediatamente anteriores.

PIRATAS DO TIETÊ - Laerte



14 b

Observando as informações do segundo quadrinho, pode-se relacioná-las corretamente com a seguinte passagem do texto bíblico:

- a) "... que não deveis comer de toda árvore do jardim?"
- b) "... e forçosamente sereis como Deus, sabendo o que é bom e que é mau."
- c) "... e fizeram coberturas para os lombos."
- d) "... nem deveis tocar nele, para que não morrais."
- e) "Positivamente não morrereis."

Resolução

Na "tira" apresentada, "possuir a vergonha, a malícia" implica poder discernir entre o bem e o mal, faculdade que, antes do "pecado original", seria privativa de Deus.

15 e

Considere as quatro afirmações seguintes.

- I. O pronome *vossa* (2ª pessoa do plural) é usado como forma de demonstrar respeito a alguém, sobretudo em posição superior.
- II. No primeiro quadrinho, a escrita correta seria *por que* e não *porque*.
- III. A forma verbal *possui*, no segundo quadrinho, está incorreta, devendo ser substituída por *possue*.
- IV. A forma verbal *têm*, no último quadrinho, está correta, já que se refere aos dois interlocutores do Senhor.

Estão corretas apenas as afirmações

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, II e IV.

Resolução

A única afirmação incorreta encontra-se no item III, porque nos verbos terminados em *-uir*, a desinência de terceira pessoa é *-i*, logo o correto é "possui".

16 b

O Senhor reconhece a inocência do homem e da mulher. Porém, admite que eles a perderão. O que denuncia esse conhecimento é

- a) a hesitação do Senhor no terceiro quadrinho.
- b) o emprego do termo *ainda* no segundo quadrinho.
- c) a irritação do Senhor com eles, no último quadrinho.
- d) o uso de *bem*, marcando a ponderação do Senhor, no segundo quadrinho.
- e) a confirmação, no último quadrinho, marcada pela forma verbal *é*.

Resolução

"Ainda" é um advérbio de tempo que exprime idéia de algo que foi protelado e pode acontecer um dia, no futuro.

17 a

Considere as seguintes informações sobre o heterônimo Alberto Caeiro, do poeta Fernando Pessoa, extraídas de *Literatura Portuguesa – da Idade Média a Fernando Pessoa*, de José de Nicola.

“Para [ele], as coisas são como são. (...) Por isso mesmo, seu mundo é o mundo do real-sensível (ou real-objetivo), é tudo aquilo que existe e que percebemos através dos sentidos. (...) ele ‘pensa’ com os sentidos.”

Os versos que ilustram o heterônimo apresentado são

- a) Sou um guardador de rebanhos. / O rebanho é os meus pensamentos / E os meus pensamentos são todos sensações. / Penso com os olhos e com os ouvidos / E com as mãos e os pés / E com o nariz e a boca.
- b) Amemo-nos tranqüilamente, pensando que podíamos, / Se quiséssemos, trocar beijos e braços e carícias, / Mas que mais vale estarmos sentados ao pé um do outro / Ouvindo correr o rio e vendo-o.
- c) Não matou outros deuses / O triste deus cristão. / Cristo é um deus a mais, / Talvez um que faltava.
- d) Dizem que finjo ou minto. / Tudo que escrevo. Não. / Eu simplesmente sinto / Com a imaginação. / Não uso o coração.
- e) Já disse: sou lúcido. / Nada de estéticas com coração: sou lúcido. / Merda! Sou lúcido...

Resolução

A alternativa transcreve um fragmento antológico de “O Guardador de Rebanhos”, coletânea poética do heterônimo pessoano Alberto Caeiro, o camponês-sábio para quem “pensar é estar doente dos olhos”. As alternativas b e c permitem identificar o racionalismo semipagão do poeta “neoclássico” Ricardo Reis. Em d, temos a poesia ortonímica de Fernando Pessoa, identificável pela musicalidade dos redondilhos maiores e pelo jogo sutil entre o sentir e o pensar. Em e, a agressividade que explode no calão e na repetição enfática apontam para a tensão característica do engenheiro Álvaro de Campos, o modernista radical, “sensacionista escandaloso”, segundo seu criador.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 18 e 19, leia os versos seguintes, da famosa *Farsa de Inês Pereira*, escrita por Gil Vicente.

Andar! Pero Marques seja!
Quero tomar por esposo
quem se tenha por ditoso
de cada vez que me veja.
Meu desejo eu retempero:
asno que me leve quero,
não cavalo valentão:
antes lebre que leão,
antes lavrador que Nero.

18 e

Sobre a *Farsa de Inês Pereira*, é correto afirmar que é um texto de natureza

- satírica, pertencente ao Humanismo português, em que se ridiculariza a ascensão social de Inês Pereira por meio de um casamento de conveniências.
- didático-moralizante, do Barroco português, no qual as contradições humanas entre a vida terrena e a espiritual são apresentadas a partir dos casamentos complicados de Inês Pereira.
- religiosa, pertencente ao Renascimento português, no qual se delinea o papel moralizante, com vistas à transformação do homem, a partir das situações embaraçosas vividas por Inês Pereira.
- reformadora, do Renascimento português, com forte apelo religioso, pois se apresenta a religião como forma de orientar e salvar as pessoas pecadoras.
- cômica, pertencente ao Humanismo português, no qual Gil Vicente, de forma sutil e irônica, critica a sociedade mercantil emergente, que prioriza os valores essencialmente materialistas.

Resolução

Na primeira parte da peça, a Inês idealista se casa, contra os conselhos da mãe, com um homem que parecia corresponder a seus sonhos, mas ele a decepciona (era um aproveitador), engana e oprime. Seu segundo casamento, atendendo às recomendações "sensatas" dos mais velhos, é com um homem tosco, rústico (o oposto de seu ideal anterior), mas "bem de vida".

19 d

Os versos em destaque no texto, observadas as idéias e a regência, equivalem a

- a) Convém asno a que me leve de que cavalo valentão.
- b) Prefiro mais asno que me leve a cavalo valentão.
- c) É preferível asno que me leve do que cavalo valentão.
- d) Prefiro asno que me leve a cavalo valentão.
- e) É melhor asno que me leve ante cavalo valentão.

Resolução

Preferir é transitivo direto e indireto, regendo a preposição a.

INSTRUÇÃO: Leia os versos de Manoel de Barros e depois responda às questões de números 20 e 21.

Venho de nobres que empobreceram.
Restou-me por fortuna a soberbia.
Com esta doença de grandezas:
Hei de monumentar os insetos!
(Cristo monumentou a Humildade quando beijou
os pés dos seus discípulos.
São Francisco monumentou as aves.
Vieira, os peixes.
Shakespeare, o Amor, A Dúvida, os tolos.
Charles Chaplin monumentou os vagabundos.)
Com esta mania de grandeza:
Hei de monumentar as pobres coisas do chão mijadas de orvalho.

20 c

De acordo com o texto, a idéia de *monumentar os insetos* revela que o poeta

- apresenta a grande contradição do seu fazer literário, já que dará a condição de tema a seres que, conforme os versos, são repelidos pelas pessoas, razão pela qual decide monumentá-los.
- não tinha exata noção do seu fazer literário, tematizando, de forma vaga e imprecisa, a questão de monumentar os insetos.
- quis, de forma paradoxal, revelar a grandiosidade dos pequenos bichinhos, dando a eles a dimensão literária na sua criação artística, numa atitude análoga a de outros grandes homens que marcaram a história da Humanidade.
- dá outra dimensão à criação literária, enfatizando que ela deve constituir-se, basicamente, de temas prosaicos, sem grande preocupação temática e formal.
- ironiza, de forma agressiva, a atitude de grandes personalidades da Humanidade, demonstrando que suas atitudes em muito pouco ajudaram o ser humano a melhorar seu destino.

Resolução

O paradoxo apontado na alternativa de resposta está no fato de o poeta escolher, como temas, coisas que se caracterizam por sua pequenez, mas pretender tornar tais coisas grandes ao celebrá-las. Se sua qualidade distintiva estava na pequena dimensão, por que torná-las grandes?

21 d

Em *Vieira, os peixes*, o poeta refere-se ao Padre Antônio Vieira e a seu sermão

- a) *da Quarta-Feira de Cinzas*, que trata da efemeridade da vida do homem, assim como breve é a vida do peixe, que pode ser vítima de uma rede. Desenvolve-se a partir da idéia de que o homem é pó e em pó se converterá.
- b) *pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as das Holanda*, símbolo da resistência brasileira aos invasores. Vieira incita os colonos a, assim como os peixes, defenderem suas águas, impossibilitando a entrada do invasor europeu.
- c) *da Sexagésima*, em que se analisa o insucesso da frutificação da palavra de Deus. Trata-se de uma teoria da arte da oratória, revelando que os homens, assim como os peixes, não ouvem a palavra de Deus.
- d) *de Santo Antônio*, no qual se discute a qualidade do auditório: ele prega aos peixes, já que os homens não o escutam. Criticam-se, pois, os vícios dos homens, que se esquecem de ouvir a palavra de Deus.
- e) *da Sexagésima*, que trata do pregador que sai a pregar a todos a palavra de Deus e refere-se aos homens resistentes a ela, como os peixes que não ouvem.

Resolução

No Sermão de Santo Antônio, *Vieira utiliza o artifício retórico de voltar as costas ao auditório e dirigir-se aos peixes, por considerá-los melhores ouvintes.*

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir e responda às questões de números 22 a 26.

Explico ao senhor: o diabo vige dentro do homem, os crespos do homem – ou é o homem arruinado, ou o homem dos avessos. Solto, por si, cidadão, é que não tem diabo nenhum. Nenhum! – é o que digo. O senhor aprova? Me declare tudo, franco – é alta mercê que me faz: e pedir posso, encarecido. *Este caso* – por estúrdio que me vejam – é de minha certa importância. Tomara não fosse... Mas, não diga que o senhor, assissado e instruído, que acredita na pessoa dele?! Não? Lhe agradeço! Sua alta opinião compõe minha valia. Já sabia, esperava por ela – já o campo! Ah, a gente, na velhice, carece de ter uma aragem de descanso. Lhe agradeço. Tem diabo nenhum. Nem espírito. Nunca vi. Alguém devia de ver, então era eu mesmo, este vosso servidor. Fosse lhe contar... Bem, o diabo regula seu estado preto, nas criaturas, nas mulheres, nos homens. Até: nas crianças – eu digo. Pois não é o ditado: “menino – trem do diabo”? E nos usos, nas plantas, nas águas, na terra, no vento... Estrumes... O diabo na rua, no meio do redemunho...

(Guimarães Rosa. *Grande Sertão: Veredas*.)

22 d

A fala expressa no texto é de Riobaldo. De acordo com o narrador, o diabo

- a) vive preferencialmente nas crianças, livre e fazendo as suas traquinagens.
- b) é capaz de entrar no corpo humano e tomar posse dele, vivendo aí e perturbando a vida do homem.
- c) só existe na mente das pessoas que nele acreditam, perturbando-as mesmo sem existir concretamente.
- d) não existe como entidade autônoma, antes reflete os piores estados emocionais do ser humano.
- e) é uma condição humana e não está relacionado com as coisas da natureza.

Resolução

Riobaldo, narrador-personagem, concebe a existência do diabo não como entidade autônoma, mas como parte da natureza humana, presente em suas ações, comportamentos e sentimentos não-virtuosos, conforme o trecho “o diabo vige dentro do homem, (...) ou é o homem arruinado, ou o homem dos avessos”.

23 c

A personagem Riobaldo dialoga com alguém que chama de *senhor*. Embora a fala dessa personagem não apareça, é possível recuperar, pela fala do narrador, os momentos em que seu interlocutor se manifesta verbalmente. Isso pode ser comprovado pelo trecho

- a) O senhor aprova?
- b) Nenhum! – é o que digo.
- c) Não? Lhe agradeço!
- d) Tem diabo nenhum.
- e) Até: nas crianças – eu digo.

Resolução

A expressão interrogativa “não?” demonstra que o interlocutor manifestou uma opinião que causou a indagação do narrador. Isso se confirma na frase seguinte “sua alta opinião compõe minha valia”.

24 b

O texto de Guimarães Rosa mostra uma forma peculiar de escrita, denunciada pelos recursos lingüísticos empregados pelo escritor. Dentre as características do texto, está

- a) o emprego da linguagem culta, na voz do narrador, e o da linguagem regional, na voz da personagem.
- b) a recriação da fala regional no vocabulário, na sintaxe e na melodia da frase.
- c) o emprego da linguagem regional predominantemente no campo do vocabulário.
- d) a apresentação da língua do sertão fiel à fala do sertanejo.
- e) o uso da linguagem culta, sem regionalismos, mas com novas construções sintáticas e rítmicas.

Resolução

Em tom monologal, Riobaldo Tatarana interpela o seu suposto interlocutor acerca de uma de suas mais fundas atribuições: a existência e a natureza do diabo, que faz de Grande Sertão: Veredas, entre muitas outras coisas, um tratado moderno de demonologia. Estão presentes, como quer o enunciado: a oralidade da fala sertaneja, recriada artisticamente, a sintaxe entrecortada, sincopada, e a melopéia – a exploração das possibilidades poético-musicais da linguagem.

25 a

A expressão *Este caso*, em destaque no texto, refere-se

- a) à existência do diabo.
- b) ao *redemunho*, reduto do diabo.
- c) à opinião do interlocutor.
- d) à velhice do narrador.
- e) ao estado preto do diabo.

Resolução

A expressão "*Este caso*" refere-se às reflexões feitas pelo narrador, no trecho anterior, sobre a existência do diabo.

26 b

Assinale a alternativa em que, segundo os preceitos da norma culta, haverá alteração na posição do pronome oblíquo se a frase for transposta para a forma negativa.

- a) Me declare tudo, franco ...
- b) Fosse lhe contar ...
- c) ... por estúrdio que me vejam ...
- d) Lhe agradeço!
- e) ... é alta mercê que me faz ...

Resolução

A posição do pronome oblíquo átono só será alterada na frase "*Fosse lhe contar*". Passada para a forma negativa, tem-se: "*Não lhe fosse contar*" ou "*não fosse contar-lhe*".

INSTRUÇÃO: As questões de números 27 e 28 referem-se ao texto seguinte, de Arnaldo Antunes.

fora de si

eu fico louco
eu fico fora de si
eu fica assim
eu fica fora de mim

eu fico um pouco
depois eu saio daqui
eu vai embora
eu fico fora de si

eu fico oco
eu fica bem assim
eu fico sem ninguém em mim

27 c (teste defeituoso)

A leitura do poema permite afirmar corretamente que o poeta explora a idéia de

- buscar a completude no Outro, conforme atesta a função apelativa, reforçando que o Eu, quando fora de si, necessariamente se funde com o Outro.
- sair de sua criação artística, retratando, pela função poética, a contradição do fazer literário, que não atinge o poeta.
- perder a noção de si mesmo, e também perder a noção das outras pessoas, o que se mostra num poema metaligüístico.
- extravasar o seu sentimento, como denuncia a função emotiva, reafirmando a situação de desencanto e desengano do poeta.
- criar literariamente como brincar com as palavras, o que se pode comprovar pela função fática da linguagem.

Resolução

Da alternativa de resposta só se pode aceitar a afirmação relativa a "perder a noção de si mesmo", pois todo o sentido do poema se resume nisso. Não há nada que permita concluir que se trata de "também perder a noção das outras pessoas". Por outro lado, não há, no texto, metalinguagem, pois esta implicaria referência à linguagem (ao código ou à mensagem), e não apenas jogos de linguagem, que são o que constitui o poema de Arnaldo Antunes.

28 b

Para construir a idéia de *fora de si*, o poeta vale-se

- a) do uso exagerado do pronome *eu*, associando-o ao interlocutor em 2ª pessoa do singular.
- b) de variações lingüísticas, sugerindo que ficar fora de si é transmutar-se também em outras pessoas gramaticais.
- c) da utilização de pronome indefinido – *ninguém* –, como forma de sugerir a idéia de imprecisão.
- d) de pronomes reflexivos que apontam para o próprio sujeito, numa atitude de olhar internamente.
- e) de estruturas paralelísticas que garantem a idéia de *oco*, embora o poeta se mostre centrado em si mesmo, independentemente dos outros.

Resolução

A idéia de estar “fora de si” é sugerida através de expedientes gramaticais, notadamente a concordância (melhor seria dizer “discordância”) entre primeira e terceira pessoas.

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir para responder às questões de números 29 e 30.

Machado de Assis guarda com Alencar uma relação de continuidade e, ao mesmo tempo, de descon-tinuidade; esta última relação é chave em seu método. Para Alencar, a sociedade é uma extensão da natureza, e ambas constituem um *continuum* em que o que possa ocorrer no social contrário à natureza (entendida a natureza como aquilo que a ideologia diz que ela é, quer dizer, a qualidade *natural* dos valores, das relações e caráter das pessoas segundo o modelo vigente em certa ordem social) será sempre "injusto" e "anti-natural". De modo que o enredo romanesco em Alencar dá os saltos necessários para aquela adequação, a fim de que a distância seja superada e o que é socialmente bom segundo certa ética e certa moral, o seja com a aprovação da "verdade natural". Isto é, Alencar não sai do âmbito da ideologia, e seu texto está sempre a autorizá-la e a escamotear suas fissuras.

(Alfredo Bosi e outros. *Machado de Assis*.)

29 e

De acordo com o texto, a idéia de verdade natural de José de Alencar consiste em

- usar a literatura como forma de denunciar o verdadeiro cenário social em que as pessoas vivem, atitude própria dos escritores realistas.
- mascarar a realidade, criando pela literatura um cenário social que, na verdade, é contrário à natureza ditada pela ideologia vigente, o que é próprio dos românticos.
- disseminar, de forma sutil, os valores injustos e anti-naturais que ultrajam o sistema social, definindo, assim, os valores da literatura romântica condoreira.
- explicitar, pela literatura realista-naturalista, a hipocrisia representada socialmente pela falta de ética e de moral.
- transpor para a literatura os valores que legitimam determinada ordem social, conforme a ideologia vigente na sociedade, atitude própria de idealização sugerida pelo autor.

Resolução

A identificação da alternativa resulta de leitura atenta da seguinte consideração: "entendida a natureza como aquilo que a ideologia diz que ela é, quer dizer, a qualidade natural dos valores, das relações e caráter das pessoas segundo o modelo vigente em certa ordem social", do que decorre a visão apriorística, ditada pela ideologia.

30 d (teste defeituoso)

Considerando que Machado de Assis guarda com José de Alencar uma relação de descontinuidade, pode-se afirmar corretamente que

- a) o homem, na sua narrativa, é abstrato, vivendo relações artificiais incapazes de alterar sua essência humana.
- b) a obra machadiana é produzida com tema europeu, refletindo os padrões idealizados do romance da burguesia liberal européia.
- c) a narrativa de Machado tornou inviável a análise da sociedade concreta e do homem real, definido historicamente.
- d) Machado rompe com a fixidez psicológica das personagens, comum aos românticos, pois seu enredo centra-se em níveis impessoais: o grupo social e o inconsciente.
- e) a obra de Machado apresenta uma assimilação dos modelos e valores praticados no país, revelando harmonia entre a literatura e a sociedade.

Resolução

A alternativa exorbita os contornos do texto, que não autoriza o que nela se afirma. Mas é a única que não implica erro grosseiro contra a natureza da ficção machadiana, ainda que cometa a impropriedade de associá-la ao "inconsciente".

31 a

Leia o trecho a seguir, de José de Alencar.

Convencida de que todos os seus inúmeros apaixonados, sem exceção de um, a pretendiam unicamente pela riqueza, Aurélia reagia contra essa afronta, aplicando a esses indivíduos o mesmo estalão.

Assim costumava ela indicar o merecimento relativo de cada um dos pretendentes, dando-lhes certo valor monetário. Em linguagem financeira, Aurélia contava os seus adoradores pelo preço que razoavelmente poderiam obter no mercado matrimonial.

O romance *Senhora*, ilustrado pelo trecho,

- a) representa o romance urbano de Alencar. A reação de ironia e desprezo com que Aurélia trata seus pretendentes, vistos sob a ótica do *mercado matrimonial*, tematiza o casamento como forma de ascensão social.
- b) mescla o regionalismo e o indianismo, temas recorrentes na obra de Alencar. Nele, o escritor tematiza, com escárnio, as relações sentimentais entre pessoas de classes sociais distintas, em que o pretendente é considerado pelo seu *valor monetário*.
- c) é obra ilustrativa do regionalismo romântico brasileiro. A história de Aurélia e de seus pretendentes mostra a concepção do amor, em *linguagem financeira*, como forma de privilégio monetário, além de explorar as relações extraconjugais.
- d) denuncia as relações humanas, em especial as conjugais, como responsáveis por levar as pessoas à tristeza e à solidão dada a *superficialidade* e ao *interesse* com que elas se estabelecem. Trata-se de um romance urbano de Alencar.
- e) tematiza o adultério e a prostituição feminina, representados pelo *interesse financeiro* como forma de se ascender socialmente. Essa obra explora tanto aspectos do regionalismo nacional como os valores da vida urbana.

Resolução

A alternativa contempla com acerto a crítica de Alencar ao regime dotal de casamento, comum no Império brasileiro. Romanticamente, no final, o amor triunfa sobre o dinheiro e o indivíduo (Fernando Seixas) supera as pressões da sociedade corruptora e redime-se de suas faltas. Mas o "perfil de mulher" escrito por Alencar não deixa de assinalar a mercantilização do casamento.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 32 e 33, leia o trecho a seguir, de Machado de Assis. Trata-se da parte final do conto *Noite de Almirante*. Deolindo saíra a trabalho em viagem marítima, deixando em terra Genoveva. Ambos haviam feito jura de fidelidade. Ao voltar, Deolindo encontra sua amada já morando com outro. Após o momento inicial de ira e desespero, seus ânimos arrefecem.

Deolindo seguiu, praia fora, cabisbaixo e lento, não já o rapaz impetuoso da tarde, mas com um ar velho e triste, ou, para usar outra metáfora de marujo, como um homem "que vai do meio do caminho para terra". Genoveva entrou logo depois, alegre e barulhenta. Contou à outra a anedota dos seus amores marítimos, gabou muito o gênio do Deolindo e os seus bonitos modos; a amiga declarou achá-lo grandemente simpático.

— Muito bom rapaz, insistiu Genoveva. Sabe o que ele me disse agora?

— Que foi?

— Que vai matar-se.

— Jesus!

— Qual o quê! Não se mata não. Deolindo é assim mesmo; diz as cousas, mas não faz. Você verá que não se mata. Coitado, são ciúmes. Mas os brincos são muito engraçados.

— Eu aqui ainda não vi destes.

— Nem eu, concordou Genoveva, examinando-os à luz.

Depois guardou-os e convidou a outra a coser. — Vamos coser um bocadinho, quero acabar o meu corpinho azul...

A verdade é que o marinheiro não se matou. No dia seguinte, alguns dos companheiros bateram-lhe no ombro, cumprimentando-o pela noite de almirante, e pediram-lhe notícias de Genoveva, se estava mais bonita, se chorara muito na ausência, etc. Ele respondia a tudo com um sorriso satisfeito e discreto, um sorriso de pessoa que viveu uma grande noite. Parece que teve vergonha da realidade e preferiu mentir.

32 c

A desilusão amorosa de Deolindo aparece, no final do texto, sob a forma de

- a) tristeza por ter de mentir sobre a realidade, que lhe aparece injusta e incontornável.
- b) vergonha por ter de mentir sobre a noite que teve, já que tentou matar-se por Genoveva.
- c) resignação por não conseguir transformar a situação, sublimando-a na sua resposta aos amigos.
- d) agressividade em relação à mulher amada e seu companheiro por causa do adultério.
- e) indiferença em relação à amada pelo fato de ela já estar com outro companheiro.

Resolução

A resignada sublimação da frustração amorosa é explicitada no final do texto, parafraseado na alternativa. É uma forma de racionalizar o sofrimento, mecanismo psicológico que visa a atenuar as situações conflituosas e angustiantes.

33 d

O desfecho do conto retoma um dos grandes temas machadianos, a saber, a questão

- a) da solidão, retratando-a por meio de romances conflituosos e mal resolvidos.
- b) da desilusão amorosa, reafirmando a triste realidade daqueles que sofrem por amor.
- c) do adultério, confirmando que as relações amorosas são instáveis e, por isso, o amor passa por mudanças.
- d) da máscara social, revelando o jogo de mentira e verdade a que as pessoas estão sujeitas.
- e) do amor, mostrando que as pessoas, mesmo após muito tempo, ainda guardam os sentimentos puros.

Resolução

A alternativa identifica uma das constantes da ficção machadiana: o conflito entre ser e parecer, entre a essência e a aparência sob a qual a verdade se esconde.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 34 e 35, leia a seguir um trecho de um bate-papo pela internet, retirado de uma das "salas" do UOL.

(04:01:51) **LOIRA** fala para **E.F.S-MSN**: NAO QUERO PAPO CONTIGO PQ VC PIZOU NA BOLA

(04:01:55) **Alex** entra na sala...

(04:02:02) **Alex** fala para **Todos**: Alguém quer teclar?

(04:02:04) **ATIRADOR** fala para **AG@SSI**: QUEM E VC

(04:02:39) **LOIRA** fala para **nois(Mô, Lê eTi)**: APAREN- CIA NAO EMPORTA

(04:02:43) **ATIRADOR** fala para **LOIRA**: eai princesa ta afim de tc

(04:02:56) **LOIRA** fala para **AG@SSI**: OI QTOS ANOS

34 a

Sobre a escrita no bate-papo, são feitas as quatro afirmações seguintes.

- I. As palavras *teclar* e *tc* são formadas, respectivamente, por sufixação e redução.
- II. Estão incorretamente grafadas as palavras *pizou* e *emporta*.
- III. A pontuação está incorreta nas frases de Loira, Alex e Atirador.
- IV. Alex e Atirador apresentam erros na acentuação de palavras.

Está correto apenas o que se afirma em

- a) I e II. b) I e III. c) II e III.
d) II e IV. e) III e IV.

Resolução

Em III, a pontuação está incorreta apenas nas falas de Loira e Atirador. Em IV, a fala de Alex está corretamente acentuada.

35 e

Observando a segunda fala de Atirador, vê-se que ele comete infração gramatical semelhante à que ocorre em

- a) Durante a reunião, todos se referiram o mesmo problema.
- b) Vossa Excelência deveis ouvir as exigências do povo.
- c) Lhe enviaremos a resposta o mais breve possível.
- d) Chegou todos os convidados para a festa.
- e) Derrepente ela parou e percebeu que estava sendo seguida.

Resolução

Na fala do atirador, há erros de acentuação (e por é, ai por aí e ta por tá) e de ortografia (afim por a fim).

O erro apontado na alternativa e é de grafia: Derrepente por De repente.

Em a, há um erro de regência verbal: "... todos se referiram ao mesmo problema"; em b, de concordância verbal: Vossa Excelência deve ouvir..."; em c, colocação pronominal: "Enviar-lhe-emos a resposta o mais breve possível"; em d, concordância verbal: "Chegaram todos os convidados para a festa".

REDAÇÃO

Na sociedade moderna, freqüentemente vêm surgindo situações inusitadas, que fogem às regras e à tradição, assinalando mudanças cada vez mais rápidas nas estruturas, nas relações e nos valores sociais.

Em 2003, a homossexualidade esteve presente nas discussões diárias: Manoel Carlos, autor da novela *Mulheres Apaixonadas*, exibida pela Rede Globo, compôs duas personagens femininas que são namoradas. A Parada Gay, na Avenida Paulista, contou com muito mais pessoas, além das que se declaram gays. Incidentes, como o do casal de namorados proibido de se beijar num *shopping* paulista, polemizam ainda mais os valores sociais. Em país vizinho, Argentina, homossexuais já podem casar-se.

Não é possível, portanto, ignorar situações tão relevantes, que mexem com valores, conceitos, direitos e sentimentos das pessoas.

Leia os textos seguintes e elabore uma **disseração em prosa**, na qual exponha e fundamente seu ponto de vista sobre o tema:

A SOCIEDADE E A HOMOSSEXUALIDADE NOS DIAS ATUAIS.

A força do arco-íris

Os gays já foram considerados criminosos — e julgados por isso. A Inglaterra do século XIX enforcou dezenas deles. Na mesma época, as autoridades russas mandavam o *muzhelozhstvo* (que quer dizer "homem que dorme com homem") passar até cinco anos na Sibéria. A Alemanha nazista deu aos homossexuais o mesmo tratamento reservado aos judeus. Num dos mais famosos julgamentos da história, ocorrido em 1895, o escritor irlandês Oscar Wilde foi acusado de sodomia e comportamento indecente. Diante do juiz, definiu a atração física entre dois homens como o "amor que não ousa dizer o nome". Wilde acabou condenado e sentenciado a dois anos de prisão e trabalhos forçados. Numa fase seguinte, os homossexuais passaram a ser tratados não mais como criminosos, mas como doentes, "portadores de uma anomalia" que podia conduzi-los à depressão e ao suicídio, donos de uma propensão especial à prática de crimes. Somente há pouco mais de dez anos a Organização Mundial da Saúde retirou o homossexualismo da Classificação Internacional de Doenças. Atualmente, os especialistas já não discutem o que leva alguém ao homossexualismo. Trata-se de uma mistura de fatores, resultado de influências biológicas, psicológicas e socioculturais, sem peso maior para uma ou para outra — nunca uma determinação genética ou uma opção racional. Evoluiu a conceituação, eliminaram-se os empecilhos, mas continua ser difícil assumir a homos-

sexualidade.

(...)

Apesar do preconceito, o panorama se tornou menos hostil aos gays em função de uma série de vitórias computadas aqui e ali.

(...)

Mesmo no Brasil, onde a legislação não é das mais avançadas, os gays registram diversas conquistas. (...) A decisão mais famosa ocorreu em janeiro do ano passado, após a morte da cantora Cássia Eller. A Justiça carioca resolveu que Chicão, o filho da cantora, poderia ficar provisoriamente com a companheira dela, Maria Eugênia Vieira Martins, que viveu com Cássia durante catorze anos. "A questão da homossexualidade não tem importância", escreveu o juiz na sentença. "O essencial foi assegurar o interesse superior de Chicão." O respeito aos gays e a seus direitos produz um efeito imediato na vida deles, mas também inculca na sociedade uma preocupação crescente em respeitar as diferenças individuais, não apenas de ordem sexual, mas de classe social e cor, por exemplo.

(Camila Antunes, *Veja*, 25.06.2003.)

Vaticano lança campanha mundial contra união civil homossexual

O Vaticano lançou hoje uma campanha mundial contra a legalização da união civil homossexual e pediu aos políticos católicos de todo o mundo que se pronunciem de forma "clara e incisiva" contra as leis que favorecem casamentos gays.

A campanha foi lançada através de um documento oficial, de 11 páginas, divulgado hoje com o título "Considerações sobre os projetos de reconhecimento legal das uniões entre pessoas homossexuais" e preparado pelo cardeal alemão Joseph Ratzinger, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé.

O documento, aprovado em março passado pelo papa João Paulo II, estabelece que reconhecer legalmente as uniões civis homossexuais ou equipará-las ao matrimônio "significa não apenas aprovar um comportamento desviado e convertê-lo em modelo para a sociedade atual, como também afetar os valores fundamentais que pertencem ao patrimônio comum da humanidade".

Para o Vaticano, a "homossexualidade é um fenômeno moral e social inquietante", que se torna cada vez mais "preocupante nos países nos quais já se concedeu ou se tem a intenção de conceder o reconhecimento legal às uniões homossexuais".

(*Folha Online*, 31.07.2003.)

Gays realizam manifestação contra Vaticano no centro de SP

A Associação do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) de São Paulo realiza no início desta tarde, no centro da cidade, um protesto contra o documento emitido pelo Vaticano, na semana

passada, que condena o casamento entre pessoas do mesmo sexo.

Os manifestantes estão reunidos na frente da Catedral da Sé. O objetivo da associação é conversar com os fiéis após a celebração da missa das 12h. Não há estimativa de público.

O grupo de homossexuais Ação Direta, do PSTU (Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado), também participa do ato. Segundo o líder do movimento, Leandro Paixão, a postura da Igreja Católica é uma volta à "caça às bruxas". "Nós lutamos pela aprovação de união dos homossexuais. Os mesmos direitos que os casais heterossexuais têm, os homossexuais também devem ter", disse.

Representantes da catedral disseram que a igreja respeita qualquer manifestação e que os homossexuais têm direito de protestar.

(Folha Online, 05.08.2003.)

Protesto gay atrai três mil pessoas em São Paulo

Milhares de pessoas lotaram neste domingo a praça de alimentação do shopping Frei Caneca para assistir ao "beijaço" coletivo organizado por grupos gays em protesto contra o preconceito sofrido por um casal gay na semana passada. Um casal de homossexuais foi expulso do shopping após um beijo na boca.

(O Globo, 03.08.2003.)

Veto a união gay vira bandeira eleitoral de Bush

Os republicanos não pouparam críticas à decisão da Suprema Corte de Massachusetts, que considerou inconstitucional o dispositivo que proíbe o casamento de homossexuais, mas não escondem sua satisfação: o tema agora promete ser o divisor de águas da próxima campanha presidencial, na qual George W. Bush, candidato à reeleição, vai posar como defensor da família e da moral.

"O casamento é uma instituição sagrada entre um homem e uma mulher. E vou trabalhar com os líderes do Congresso para fazer o que for legalmente necessário para defender a santidade do casamento", afirmou Bush, que está na Grã-Bretanha, em visita oficial. Em Washington, o líder da maioria na Câmara, republicano Tom Delay, do Texas, anunciou que vai acelerar votação de uma emenda constitucional que define o casamento "apenas como a união de um homem e uma mulher", proposta por Marilyn Musgrave, republicana do Colorado. Segundo Delay, essa é a única forma de "dar um jeito no judiciário desgarrado de Massachusetts".

(O Estado de S.Paulo, 20.11.2003.)

Redação – Comentário

A ocorrência de sucessivas “situações inusitadas”, envolvendo homossexuais do mundo todo, deu o tom do tema proposto, a ser desenvolvido numa dissertação que discutisse a sociedade e a homossexualidade nos dias atuais.

Para fundamentar seu ponto de vista sobre o assunto, o candidato deveria considerar as informações e opiniões apresentadas em cinco textos, fornecidos pela Banca Examinadora. Ali, tomou conhecimento da forte oposição – liderada pela Igreja e por autoridades políticas como o presidente Bush – à união civil homossexual, bem como dos protestos gays ante os preconceitos contra seus direitos – inclusive o de beijarem-se em público.

Embora a Banca tenha deixado o candidato à vontade para expor sua opinião, esperava-se, provavelmente, um posicionamento equilibrado em relação ao assunto. Assim, caberia reconhecer, a despeito de eventuais preconceitos pessoais, a necessidade de se respeitarem os direitos individuais – quer sejam de “ordem sexual”, quer de “classe social” ou “de cor”. Esse reconhecimento, que deveria nortear a dissertação do vestibulando, não significaria necessariamente um apoio ou incentivo à causa gay, mas revelaria maturidade para discutir, com isenção, o sentido e os reflexos de “situações tão relevantes, que mexem com valores, conceitos, direitos e sentimentos das pessoas.”